

# Mitigando desastres em Moçambique

Devido ao trabalho conduzido em estreita colaboração com os agentes de extensão pública, um projecto de dois anos, concebido para mitigar o impacto de desastres em cinco províncias de Moçambique, com recurso ao uso de novas variedades de batata doce de polpa alaranjada tolerantes à seca, foi um sucesso, na medida em que mais de 134,000 famílias foram directamente beneficiadas com material de plantação.



■ Produtor do distrito de Gondola, recebendo material de plantação através do Secretário Permanente (credit Z. Menete).

## Justificação e Objectivos

Uma seca severa no Sul e Centro de Moçambique em 2009/2010 resultou na perda de 32% da área plantada de culturas estimando-se que 92,000 agregados familiares que foram afectados. As áreas afectadas pelas cheias e seca estavam localizadas nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala e Manica. A pedido do Ministério de Agricultura, o Centro Internacional da Batata (CIP) desenvolveu uma estratégia de resposta para a disseminação de novas variedades de batata-doce de polpa alaranjada (BDPA) nas áreas afectadas com o envolvimento do pessoal da agricultura a nível provincial e distrital. Este desafio foi usado como uma oportunidade única para ajudar as famílias a recuperar dos desastres naturais e simultaneamente de melhorar a ingestão de Vitamina A.

Felizmente, 15 novas variedades de batata-doce de polpa alaranjada, libertadas em Fevereiro de 2011, estavam disponíveis como resultado de programa de melhoramento acelerado conduzido pelo CIP e pelo IIAM. Complementando uma experiência piloto financiada pela USAID Moçambique, utilizando senhas na distribuição de rama ligados a produtores/multiplicadores descentralizados de rama de batata-doce de polpa alaranjada, estas variedades estão a ser distribuídas como parte de uma estratégia de melhoria da nutrição e mitigação de desastres. Este projecto está a responder a grande procura por parte do Governo com suporte da rede de extensão pública assim como respondendo a necessidades

reais dos distritos afectados pelos desastres naturais. Adicionalmente, agricultores moçambicanos, em particular aqueles com crianças com crianças menores, estão a beneficiar do investimento realizado no melhoramento, sistema de sementes e em modelos de entrega da semente.

## O que se pretende atingir?

A visão para os próximos cinco anos é ter 50% das famílias rurais moçambicanas a cultivar variedades de batata-doce tolerantes e ricas em vitamina A. Esperamos ver que as famílias estão expostas a mensagens chave sobre o valor nutricional da batata-doce de polpa alaranjada e que as mesmas possuem informação de onde material adicional pode ser obtido nas futuras estações de cultivo dentro do seu distrito ou comunidade.

Este projecto tem como objectivo assistir 600 mil indivíduos (120 mil famílias) até 2013 em 60 distritos das cinco províncias afectadas pelos desastres naturais (Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala e Manica) recuperar das perdas de culturas em consequência das cheias e seca assim como combater a deficiência de vitamina A através da distribuição das novas variedades tolerantes a seca de batata-doce de polpa alaranjada.

Esta intervenção pretende também criar um sistema sustentável de sementes baseado na comunidade. Grupos vulneráveis vão ser algo 75% das famílias com crianças de 0-5 anos e 25% das outras famílias vulneráveis (velhos, afectados pelo HIV e pelas secas e cheias).

AUG  
2013



## Resultados

Dois anos de implementação apresenta um desafio uma vez que multiplicar a semente de BDPA e organizar uma distribuição em grande escala leva tempo. De qualquer modo, em apenas 2 anos atingimos o seguinte:

- 134,919 (674,595 pessoas) abrangidas com novas variedades de batata doce de polpa alaranjada em 5 províncias cobertas pelo projecto. Estes números representam 12.4% acima dos objectivos previamente estabelecidos;
- Campos primários com material de plantio de qualidade foram estabelecidos em colaboração com o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) nas estações Agrárias de Umbeluzi, Chokwe e Sussundenga;
- Campos secundários de produtores orientados para o comércio foram estabelecidos em locais estratégicos de modo a prover DVM's assim como beneficiários finais com material de plantio; No total 14 agricultores comerciais (cada com 0.5 ha de rama de batata doce) participaram do projecto;
- Foi estabelecido um comité nacional de coordenação, envolvendo técnicos do CIP, IIAM, Direcção Nacional de Serviços Agrários (DNSA), Direcção Nacional de Extensão (DNEA) e pontos focais ao nível das províncias com encontros regulares para planificar e coordenar a disseminação a nível nacional;
- Melhorada a capacidade dos extensionistas dos distritos, dos pontos focais nacionais e provinciais, das ONG's e associações através da participação em dois maiores eventos de treinamento (2 a 3 dias cada). Os treinamentos tiveram lugar em outubro de 2011 e julho de 2012 eversavam sobre aspectos agronómicos, pragas e doenças, gestão de solo e água na batata doce de polpa alaranjada. No total, foram treinados 296 pessoas de instituições parceiras (139 em 2011 e 157 em 2012);
- Mais de 300 multiplicadores descentralizados de rama treinados e estabelecidos a nível da comunidade nas cinco províncias de implementação do projecto; contudo, devido a cheias e secas o número de multiplicadores reduziu para 167 no fim da segunda campanha agrícola (2012/2013);
- Foram feitas no mínimo três visitas de monitoria e supervisão por ano e em cada distrito, foram levados a cabo programas anuais de treinamento e assistência aos DVM's assim como aos extensionistas. Os extensionistas aprendenderam a lidarem com ferramentas de monitoria para colecat de dados usando a distribuição massiva assim como usando senhas;

- Disseminadas através da rádio, TV, dias de campo de mensagens importantes sobre valor nutritivo da batata doce de polpa alaranjada e onde obter material de plantio;
- Mensagens chave sobre o valor nutricional da BDPA e informação onde encontrar material de plantio disseminadas através dos meios de comunicação social (radio, jornal, TV) assim como através de dias de campo e acções de treinamento; Material de promoção do projecto e das novas variedades de BDPA desenhado e distribuído aos intervenientes (Camisetas, calendários, postais, gravatas, carteiras, cabazes, etc);
- 175 placas foram desenhadas e estabelecidas próximos dos campos dos DVM's de modo a tornar conhecidos ao nível das comunidades os campos de produção de sementes;
- Organizados vários dias de campo pelos districtos cobertos pelo projecto, sendo que 16 dias tiveram a participação do pessoal do CIP e IIAM para coordenar e treinar o pessoal envolvido. Os treinamentos incluíam informação sobre as variedades, como produzir BDPA assim como aspectos sobre agroprocessamento;
- 532 pessoas, sendo a maior parte delas mulheres, foram treinados em aspectos de agroprocessamento; as receitas principais eram sobre o preparo de sumos, bolos, chips, fiosses e pratos confeccionadas a base de folhas de batata doce;
- Capacidade institucional e envolvimento de 10 instituições na produção, distribuição e consumo da BDPA;
- Participação em conferências, encontros técnicos e de planificação, lançamento de campanhas agrícolas, encontros com parceiros entre outros.

## Acções de seguimento

A distribuição de variedades durante os dois anos de implementação do projecto terminou em Junho de 2013. Todos os dados de monitoria sobre a disseminação foram digitalizados. De agosto a setembro de 2013, foi feita uma avaliação final do projecto, tendo como base parte das famílias que receberam material através da distribuição massiva assim como através de senhas. Esta avaliação irá permitir um conhecimento profundo sobre quais as variedades preferidas, se as populações conhecem que a BDPA é uma boa fonte de vitamina A, e quão frequentemente essas famílias, sobretudo crianças, consomem e partilham ramos com outras pessoas.

## Parceiros:

- Agricultores e Associação de Agricultores
- MINAG (Ministério de Agricultura)
- IIAM (Instituto Investigação Agrária de Moçambique)
- DNEA (Direcção Nacional de Extensão Agrária)
- DNSA (Direcção Nacional de Serviços Agrários)
- DPA's (Direcções Provinciais de Agricultura)
- SPER's (Serviços Provinciais de Extensão Rural)
- SPA's (Serviços Provinciais de Agricultura)
- SDAE's (Serviços Distritais de Actividades Económicas)
- MINED (Ministério de Educação)
- MDN (Ministério da Defesa Nacional)
- UEM (Universidade Eduardo Mondlane)
- ACIPOL (Academia Ciências Policiais)
- IAB (Instituto Agrário de Boane)
- IAC (Instituto Agrário de Chimioio)
- Escola Agrária de Inhamussua
- Escola Primária de Cocomela
- Escola Técnica de Cambine
- Instituto Formação e Educação de Adultos (IFEA)
- Instituto Formação de Professores de Xai-Xai
- IPEME (Instituto de Promoção de Pequenas e Médias Empresas)
- PIREP (Programa Integrado de Reforma de Educação Profissional)
- ONG's e CBO's (World Vision, World Food Program, FAO, Caritas, Lutheran World Federation, Childfund, ATAP, APOs, Magariro, Anda, Kubatsirana, Shingirirai, LUPA, HOPE-ADPP, CESVI, Associação Kurera Wana, Centro Aberto de Jesus, ESMABAMA, ADRA, FDC, Uapeg, IRD, Associação Nhacha Djamai, Indosmar, Semoc, Pronasce, Igreja Pedra vista, Aficrimo, Rubatano, Rudo Kubatana, Aptarv, Centro Aberto de Nhamatsane, Matsatse, Centro Prisional de Nhangau, INAS)

## CONTACT

Zélia Menete (CIP)  
m.menete@cgiar.org